A CONTRIBUIÇÃO DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Ivana Larissa de S. Martins
Cláudia Diniz de Moraes

Este artigo tem como objetivo identificar as contribuições do supervisor de estágio durante o processo de formação do futuro profissional. A pesquisa foi desenvolvida durante o segundo semestre de 2016, com dois acadêmicos do 6° semestre do curso de licenciatura da Universidade Católica Dom Bosco que atuaram em campos de estágio com a Educação Infantil e com dois professores supervisores de campos também do estágio na Educação Infantil. Para realização da pesquisa, utilizamos inicialmente como instrumento de coleta de dados, um questionário adaptado de um artigo de Maziero e Carvalho (2012), sendo constituído por três perguntas para os acadêmicos e duas para os supervisores de estágio. As perguntas foram posteriormente analisadas e discutidas apresentam como resultado a suma importância do professor supervisor no campo de estágio, proporcionando segurança e tranquilo aos acadêmicos. Dentre as diferentes contribuições apresentadas pelos supervisores da educação infantil está o incentivo à ser criança, segurança que passam ao estagiário, o desafiar o acadêmico no processo de regência, compreender que as aulas devem atender às necessidades das crianças.

Palavra-chave: Educação Infantil; Estágio Supervisionado; Professor Supervisor.

INTRODUÇÃO

A escolha por uma determinada área de atuação não é uma missão fácil, para tanto, o estágio visa proporcionar a experiência com a realidade levantando reflexões e até mesmo questionamentos após o período do estágio que proporciona a verificação da realidade.

De acordo com Ferreira e Krug (2001) o curso de Licenciatura em Educação Física tem como principal objetivo à habilitação para a docência, exigindo do futuro professor conhecimento multidisciplinar, estendendo-se desde a caracterização das fases de crescimento e desenvolvimento do aluno até os procedimentos a serem adotados nas aulas.

O curso de Educação Física da Universidade Católica Dom Bosco

(UCDB) tem em sua grade curricular no 5º e 6º semestre em licenciatura a disciplina intitulada de Estágio Supervisionado II e III respectivamente, que possibilita aos acadêmicos colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala. É a partir deste momento que os acadêmicos iniciam sua jornada de práticas pedagógicas nos campos. Cada campo de estágio tem características próprias, assim como suas singularidades, mesmo quando se trata do mesmo campo de ensino como educação infantil, ensino fundamental ou médio.

O referencial teórico tomado como suporte foram ás resoluções e pareceres do Ministério da Educação, do CONFEF (Conselho Federal de Educação Física) e do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UCDB além de trabalhos publicados por pesquisadores na área.

Com base no que foi exposto, surge à questão norteadora: As contribuições entendidas pelos acadêmicos sobre os supervisores nos campos de estágio na Educação Infantil, vão ao encontro com a visão das contribuições dos professores supervisores?

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de identificar as contribuições do supervisor de estágio durante o processo de formação do futuro profissional, promovendo uma reflexão sobre o estágio supervisionado em licenciatura na educação infantil oferecido pelo curso de Educação Física da Universidade Católica Dom Bosco.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Pimenta e Lima (2012), afirmam que a identidade do professor começa no decorrer da formação acadêmica e durante o estágio, pois durante o período de formação nos cursos de docências, os acadêmicos são submetidos a atividades de prática a licenciatura, para que possam ter a vivência do como é ser professor e a experiência de propor atividades que estimule o ensino aprendizagem das crianças.

Segundo Ferreira e Krug (2001), o curso de Licenciatura em Educação Física tem como principal objetivo à habilitação para a docência, exigindo do futuro professor conhecimento multidisciplinar, estendendo-se desde a caracterização das fases de crescimento e desenvolvimento do aluno até os procedimentos a serem adotados nas aulas. Ainda no mesmo artigo, os

autores citam que os cursos em licenciatura procuram preparar os acadêmicos com vivências, pois será necessário um repertório de experiências adquiridas no decorrer do curso de formação para que possam oferecer contribuições para a própria atuação profissional. Para os autores essa experiência proporciona um grande aprendizado.

Com relação ao currículo, a Educação Física é um curso que na grade curricular permite atuação do profissional em diversas áreas. A formação em licenciatura permite o professor atuar em várias etapas da educação: Educação Infantil que atende crianças da creche até a pré-escola; do Ensino Fundamental que atendem estudantes do 1° ao 9° ano; o Ensino Médio; e na Educação de jovens e adultos.

As Diretrizes para graduação em Educação Física descrita pelo CONFEF (Conselho Federal de Educação Física) afirmam que na formação do professor deve ter como componente curricular a realização do estágio supervisionado e atividades complementares.

Os conhecimentos são diversos, porém a experiência adquirida durante a formação é o que aproxima o acadêmico da realidade escolar, por isso o Estágio Curricular Supervisionado é uma das disciplinas que constam no currículo da Educação Física. Bernardi et al. (2008) ressalta que o estágio supervisionado é de grande relevância na formação do professor, por propiciar o acadêmico um novo contado com a realidade das escolas.

De acordo com o regimento/regulamento do curso de Educação Física da UCDB, o acadêmico tem que cumprir uma carga horária total de 160 horas de atividades pedagógicas por semestre de estágio sendo que, 80 horas podem ser compensadas com atividades complementares. Essa carga horária nos cursos de formação de professores é exigida e se não for cumprida a Instituição de ensino superior é impossibilitada de emitir o certificado de conclusão de curso para o acadêmico. A carga horária teórica corresponde às horas dentro de sala de aula, e a carga horaria prática são as horas cumpridas nos campos de estágio supervisionado obrigatório e com atividades complementares.

Oliveira et al (2005), ressalta que o estágio supervisionado, como previsto na grade curricular do curso de Educação Física, faz parte do processo de formação acadêmica, que atribui uma carga horária mínima e

obrigatória a serem cumpridas, com a supervisão dos docentes responsáveis por campo de estágio, acompanhando, auxiliando e avaliando os estagiários, transformando a teoria em prática, possibilitando uma experiência inicial auto reflexiva sobre sua atuação e seus conteúdos adquiridos.

Segundo Gonçalves Junior e Ramos (1998), o Estágio é uma parte essencial para o processo de formação, sendo compreendido como uma "ponte" do conhecimento teórico com a experiência vivência no campo de estágio, oportunizando o enfrentamento de possíveis dificuldades que poderão ocorrer no decorrer do estágio, necessitando que o acadêmico busque alternativas para que possam superar eventuais dificuldades inesperadas durante as aulas, servindo como instrumento de integração social, desenvolvimento das capacidades profissionais e estimulando o senso crítico, por meio de adaptações de conteúdos estudados.

Scalabrin e Molinari (2013), ressaltam a ideia afirmando que a observação, a reflexão, o planejamento das aulas e dos conteúdos que serão aplicados, são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos nas aulas, sendo realizadas por etapas, tornando um ambiente confortável.

Para o acadêmico participar do estágio é necessário estar devidamente matriculado e frequentar regularmente o curso na educação superior para poder observar e ministrar aulas, acompanhado por um professor supervisor. De acordo com a Lei N° 11.788 de 25 de setembro de 2008 Art. 3º decreta que o acadêmico deverá ser acompanhado e avaliado pelo professor supervisor da instituição de ensino e por um supervisor da parte concedente.

O papel dos Professores supervisores é de mediador, que tem como objetivo proporcionar a ampliação do conhecimento na prática dos estagiários, oferecendo possibilidades de intervenção e partilhando experiências vivenciadas, não atuando apenas como avaliadores, mas também como orientadores e principalmente como estimuladores de futuros profissionais da área, oferecendo a oportunidade de ter uma experiência de estágio mais dinâmica e construída por momentos singulares que formam um “todo” no final do processo. O professor também auxilia os acadêmicos nessa adaptação da realidade, Pimenta e Lima (2012), afirmam que o professor supervisor junto a seus alunos, analisa e questiona a realidade à luz das teorias.

> [...] o estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade. (PIMENTA; LIMA 2012, p. 62).

Ainda de acordo com as autoras, ressaltam a ideia de que muitos acadêmicos aprendem observando os professores e tentam a partir dessa análise crítica, criar o seu modo de ser e de agir. As autoras também afirmam que o estágio serve de aproximação à realidade. Assim tanto acadêmicos como os professores supervisores terão um caminho cheio de novas experiências.

O ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Estágio da Educação Física na Educação Infantil, ainda é visto como um grande desafio, talvez a idade das crianças cause uma determinada ansiedade e insegurança por parte dos acadêmicos.

Segundo Picollo e Moreira (2012) é importante que as instituições que atendem crianças do período da Educação Infantil, entendam a importância das manifestações e diferentes formas de expressões. Os autores partem da perspectiva de que os professores que atuam na educação infantil, principalmente os professores da área da Educação Física, devem se preocupar em dar mais enfoque para os temas relacionados especialmente com os aspectos fundamentais do desenvolvimento humano como a corporeidade, ludicidade, jogo e a motricidade, compreendendo o movimento como parte em todo processo de ensino-aprendizagem.

Ainda segundo os autores a educação infantil é responsável por proporcionar o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, cognitivos, afetivo, linguístico e social, visando a complementação da educação familiar.

A exploração do movimento e a descoberta do próprio corpo, devem ser estimuladas para que se adquira uma maior consciência corporal e maior domínio dos movimentos, de forma que potencialize suas habilidades motoras. Que servem como auxílio para que as crianças conheçam buscando sua

autonomia, sempre atuando simultaneamente e em ação conjuntas com as outras disciplinas.

Gava e Rosa (2010) afirmam que por intermédio de atividades lúdicas e recreativas, o professor possibilita que a criança construa o seu conhecimento. Segundo Gallahue e Ozmun (2005) em seu modelo teórico da ampulheta, as Educação Infantil, estão em desenvolvimento nas fases motoras: rudimentar e fundamental, desta forma é dever dos professores estimular as práticas de atividades para proporcionar o aprimoramento do desenvolvimento motor das crianças.

Gava e Rosa (2010) mencionam Ferraz e Macedo (2001) que do mesmo modo destacam que as experiências das crianças nessa faixa etária tende ser a mais rica possível, para que futuramente consigam realizar atividades motoras mais complexas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, no Art. 29, defende a educação infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Vale ressaltar ainda que também consta no artigo 26, inciso 3º, da LDBEN 9.394/96, “a Educação Física é componente curricular da Educação Básica”. Em 2001, foi acrescentado o termo “obrigatório” a esse texto. Portanto, a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica.

Portanto o estágio na educação infantil torna-se essencial, principalmente por entender que o estágio permite ser um espaço onde se busca uma reflexão sobre a atividades profissionais (MAZIEIRO; CARVALHO, 2012). Apesar dos receios e dificuldades no campo infantil, os acadêmicos têm a oportunidade de superação frente aos desafios.

O PAPEL DO PROFESSOR DE ESTÁGIO (UNIVERSIDADE)

Durante a formação acadêmica os alunos se identificam com alguns professores e essa admiração dos acadêmicos para com os docentes pode influenciar no modo que os acadêmicos ministram suas aulas. Por terem pouca experiência para ministrar as aulas, o que quase sempre ocorre é o espelho

das aulas dos docentes que mais admiram.

A partir de observações feitas no decorrer do estágio, ocorrem trocas de experiências entre os próprios acadêmicos e com professores supervisores que auxiliam os acadêmicos a proporem atividades com mais segurança. Os professores supervisores também podem compartilhar atividades adequadas para um determinado momento, pois auxilia evitando alguns erros e oferecendo dicas para um maior sucesso nas aulas.

Gatti e André (2011) ressaltam que a teoria aprendida em sala de aula auxilia na atuação dos acadêmicos nos campos de estagiário, os autores também ressaltam que é importante a base teórica para melhorar a prática.

Essa realidade prepara o acadêmico para docência, todas as dificuldades, limitações e possibilidades de atuação que um professor na escola se depara são observadas e analisadas pelos estagiários.

Bernardi *et al.* (2008), ressalta ainda que além de se preocupar com a prática pedagógica o professor deve ser bem organizado e acima de tudo saber o que ensinar e como ensinar, obtendo assim um processo de reflexão crítica sobre essa sua docência.

Para Bernardi e Krug (2011) é durante o processo de formação que são consolidadas as ações e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar.

Em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001 (Conselho Nacional de Educação), homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve que a carga horaria dos cursos de Formação de Professores é de no mínimo 2.800 horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, as dimensões dos componentes comuns.

No curso de Educação Física da UCDB tais componentes são divididos em quatro etapas, sendo elas: I) 400 horas de prática vivenciadas ao longo do curso; II) 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; III) 1800 horas de aulas com conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; IV) 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-cientifico-cultural.

Ainda na Resolução com o Parecer CNE/CP 28/2001 Art. 2° dispostos na LDB (Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional), profere que o estágio tem um tempo para ser cumprido em três anos letivos.

Oliveira et al (2005) citam Candau e Lelis, que discutem e estudam a necessidade da qualificação dos estágios supervisionados nos cursos de Licenciatura, pois tem como função, aproximar os graduandos da realidade do futuro campo de atuação profissional, oportunizando que superem a dificuldades conciliando a teoria e prática.

De acordo com Pimenta (1994) o espaço de estágio é como um momento de reflexão sobre a prática pedagógica e processo de reflexão-ação-reflexão.

Pela Lei Nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008 Art. 2° o estágio deve ser realizado "em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso."

A vivência no campo leva a "práxis", palavra que vem do grego e significa conduta ou ação refletida, onde o professor reflete antes da execução de certa atividade, executa a atividade e logo após o final da atividade reflete novamente para entender o que pode ser melhorado. Gonçalves Junior e Ramos (1998) ainda afirmam que a práxis tenta alcançar a unidade entre a teoria-prática.

A presença do docente no campo também influência na atuação do acadêmico no estágio, auxiliando no processo de aprendizagem. Como já mencionado, o professor supervisor tem mais experiência que o acadêmico, logo, essa troca de saberes é fundamental e auxilia para quem está ministrando aulas pela primeira vez. O professor também contribui nas atividades dos acadêmicos, repensando nas atividades que serão propostas, se são adequadas ou não para a faixa etária e ao ambiente, tornando o estágio um lugar onde os acadêmicos começam a crescer profissionalmente.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa de campo, foi solicitada à Coordenação de Estágio Supervisionado em licenciatura do curso de Educação Física da UCDB a qual forneceu a relação nominal dos acadêmicos do 6° semestre 2016b do curso de Educação Física do período noturno que participam dos campos de estágio na licenciatura e dos docentes da

universidade responsáveis por supervisionar os campos de estágio da licenciatura, especificamente na Educação Infantil, que são: Centro de Educação Infantil São Domingos Sávio (CEI) e o Colégio Salesiano Dom Bosco.

Após a localização dos docentes e dos acadêmicos que participam dos estágios mencionados acima, foi estipulado o número de dois acadêmicos para equiparar ao número de professores. Foram apresentados os objetivos e o convite para colaborarem com a pesquisa, sendo entregue e o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para os docentes e acadêmicos que aceitaram participar da pesquisa e assinaram.

A pesquisa se fundamentou por meio da aplicação de um questionário contendo três perguntas para os acadêmicos estagiários levantando questões sobre o estágio supervisionado na educação infantil e para os professores supervisores de campo o questionário foi composto por duas perguntas com relação á inserção dos acadêmicos estagiários no campo de estágio e ao desenvolvimento do conteúdo programático. Após obter os questionários preenchidos, foram levantados os dados das respostas dos acadêmicos e relacionados com as respostas dos professores supervisores de campos.

As respostas foram analisadas e interpretadas, para uma melhor caracterização e discussão. O questionário foi inspirado e adaptado no artigo de Maziero e Carvalho (2012) com o objetivo de refletir sobre as contribuições dos supervisores de estágio nos campos, as respostas foram analisadas e discutidas com o referencial teórico estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas das questões do questionário aplicado aos acadêmicos que frequentam o estágio supervisionado III, no segundo semestre de 2016, são apresentadas nos Quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1

O que você esperava do estágio supervisionado na educação infantil?

Acadêmico A: Imaginava algo com menos exigências, pois tinha em mente que trabalhar o lúdico iria ser mais fácil, até que pude vivenciar e mudar minha opinião.
Acadêmico B: Eu espero adquirir um aprendizado maior e aprimorar a confiança frente aos desafios.

Elaborado pela autora

O acadêmico A acredita que trabalhar com lúdico seria mais fácil, porém as exigências apresentadas foram maiores. De acordo com Gava e Rosa (2010) o lúdico é uma das melhores maneiras de se trabalhar com a educação infantil e ainda destaca que assim os professores estimulam a construção do conhecimento das crianças. Já o acadêmico B apresenta consciência que terá um aprendizado, pois o estágio proporciona por meio de vivências experiências aos acadêmicos para que possam ter maior postura diante as dificuldades, reforçando o que diz Scalabrin e Molinari (2013) o estágio é fundamental na formação porque prepara o acadêmico para superar os desafios da profissão.

Quadro 2

Quais as contribuições que você teve do professor supervisor da unidade escolar?
Acadêmico A: Todas possíveis, tirei todas dúvidas, tinha o total apoio e também muito auxilio e cobranças.
Acadêmico B: A professora é bem ativa, dá ideias e ajuda a solucionar os problemas e necessidades dos acadêmicos.

Elaborado pela autora

As respostas apontadas pelos acadêmicos estão de acordo com o que Mazieiro e Carvalho (2012) afirmam que é dever do professor supervisor refletir com os estagiários sobre a atuação destes como professor. Os professores devem mostrar o quanto as aulas dos acadêmicos são importantes para as crianças, de forma que os acadêmicos entendam a importância da Educação Física na educação infantil.

Quadro 3

Quais dificuldades encontradas na sua atuação no campo de estágio?

Acadêmico A: Posso dizer que não necessariamente no campo, mas as vezes faltou tempo para um bom planejamento, e assim afetando no campo, meu jeito fechado as vezes me atrapalhou também, mas posso afirmar que consegui desenvolver muito mais com os estágios.
Acadêmico B: A dificuldade em trabalhar com crianças menores de 4 anos e conseguir manter os objetivos das aulas.

Elaborado pela autora

As afirmações do acadêmico A vão de acordo com Krug (2011) que afirma que “a principal dificuldade dos acadêmicos em situação de estágio é relacionar os objetivos da aula com as atividades a serem propostas e desenvolvidas na própria aula”. Logo, os planos de aula devem ser bem estruturados para a faixa etária para que o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças sejam eficaz.

Com relação ao questionário aplicado aos professores supervisores com o objetivo de promover uma reflexão sobre o estágio supervisionado em licenciatura na educação infantil, são apresentadas nos Quadros 4 e 5.

Quadro 4

A inserção do estagiário no campo de estágio (atuação no campo, postura, gestos, falas, tempo, medos, relação professor-aluno).
Professor Supervisor A: 1- Explicar que as atividades são direcionadas à crianças e não adultos, adolescentes etc... 2- Instigá-los a pesquisar atividades relacionadas à criança. 3- Incentivá-los à ser criança, sem vergonha e se soltar. 4- Compreender que a aula deve atender às crianças e não o que ele, acadêmico quer.
Professor Supervisor B: O professor supervisor é quem passa segurança e divide experiências com o acadêmico. Também é responsável por instigar e desafiar o aluno no processo de regência. A nossa postura, fala depende muito do aluno. Há casos que precisamos ser mais rígidos, exigir mais e há casos que respondem melhor com uma postura mais amistosa, mais “doce”. O professor precisa ter sensibilidade para diferenciar e entender cada aluno.

Elaborado pela autora

Observamos por meio das respostas que os professores, tem a percepção de que alguns acadêmicos chegam tímidos, inseguros e que precisam de um direcionamento. Notando com isso a preocupação dos supervisores que vai além de apenas observar os acadêmicos, auxiliando os

futuros professores neste momento de docência de uma forma mais criativa possível. Revelando assim o que Scalabrin e Molinari (2013) afirmam, que o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência.

Quadro 5

Ao desenvolvimento do conteúdo programático (plano de aula, desenvolvimento da aula, livro didático).
Professor Supervisor A: 1- Primeiro conhecer e observar o grupo com qual vai trabalhar. 2- Compreender que o plano de aula tem flexibilidade e deve ser alterado conforme o andamento da aula. 3- Brincar e cantar deve ser o início de qualquer busca, tratando-se de conteúdo para a educação infantil.
Professor Supervisor B: Geralmente o aluno inicia o estágio observando então peço para que anotem, perguntem, tire dúvidas, para só então após sanadas as principais dúvidas iniciarem a regência. Olho, corrijo e oriento a elaboração dos planos de aula e também indico sites e livros que possam contribuir. A educação física infantil tem suas particularidades e desafios e a presença do professor supervisor é indispensável, pois ajuda os alunos a superarem seus medos e construir novas oportunidades.

Elaborado pela autora

Essas contribuições dadas pelos professores supervisores auxiliam os acadêmicos estagiários, as dicas influenciam muito na hora de montar os planos de aula. O supervisor A ainda lembra que na educação infantil é necessário brincar e cantar com as crianças para que os conteúdos sejam mais atraentes. Alguns estagiários nos campos da educação infantil apresentam vergonha de cantar com as crianças ou ensiná-las a fazer uma dança conforme a letra da música. O professor B também cita que a contribuição dos supervisores de estágio é ajudar os acadêmicos a superarem seus medos, superar a vergonha também é uma ótima ajuda.

Pimenta e Lima ainda afirmam que “O modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons.” (PIMENTA; LIMA, 2012, p.35).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo de estágio é o local onde os acadêmicos vivenciam a prática

da vida do profissional, e no estágio supervisionado de Educação Física na educação infantil os acadêmicos tem o desafio de montarem planos de aulas que motivem e chamem atenção das crianças. As experiências adquiridas que podem servem como parâmetros dos futuros professores e também para tirar dúvidas sobre a docência com os professores supervisores.

Os professores supervisores são de fundamental importância nesse processo de formação acadêmica. Conforme as respostas dos professores supervisores no questionário, algumas das contribuições é de passar segurança, dividir experiências com os acadêmicos e desafiá-los no processo de regência. A intervenção do supervisor não apenas pode ser na hora da regência do acadêmico, mas também nas indicações para busca e elaboração de materiais didáticos.

Como foi observado, os acadêmicos estagiários da educação infantil têm certa dificuldade com a organização dos conteúdos para as turmas, pois as atividades elaboradas em sua maioria não conseguem manter o interesse das crianças por muito tempo. A possível falta de conhecimento sobre a educação infantil gera nos acadêmicos um imaginário inicial sobre o campo infantil e, de acordo com as respostas dos acadêmicos gera um pensamento de que talvez fosse mais fácil do que os outros. Por esses e outros motivos, os supervisores de estágio estão à disposição dos acadêmicos.

Segundo os professores entrevistados, as contribuições dos supervisores estão no incentivar os acadêmicos para que nas aulas em educação infantil, sejam crianças junto das crianças sem ter vergonha, entender que o foco das aulas deve agradar as crianças e não o acadêmico. O professor supervisor 1 ainda destaca algumas dicas de como os acadêmicos devem ministrar aulas nos campos infantis, sendo o brincar e o cantar junto das crianças.

A pesquisa foi programada para dois acadêmicos e dois supervisores de estágio para que ocorresse a equiparação dos resultados, porém, no decorrer da pesquisa foi pensado em aumentar o numero de participantes, mas a limitação da pesquisa foi a restrição temporal não foi possível aumentar o número de acadêmicos. Essa pesquisa pode também servir como base para que outros estudos possam ser realizados com mais acadêmicos e supervisores e maior reflexão sobre os campos de estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

BERNARDI, A. P.; CRISTINO, A. P. R.; IVO, A. A.; ILHA, F.R. S.; KRUG, H.N. Formação inicial: a disciplina de Prática de Ensino como meio de experimentar a Educação Física Escolar. In: KRUG, H. N.; KRÜGER, L. G.; CRISTINO, A. P. da R. (Orgs.). **Os professores de Educação Física em formação.** 1. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008. p.14-31.

CONFEF – **Conselho Federal de Educação Física.** Disponível em: <http://www.confef.org.br/> Acesso em 29 Jun. 2016.

FERREIRA, F. F.; KRUG, H. N. A reflexão na Prática de Ensino em Educação Física. In: KRUG, H. N. **Formação de professores reflexivos; ensaios e experiências.** Santa Maria: O Autor, 2001.

GATTI, B. A.; BARRETO. E. S.; ANDRÉ, M. E. D. Politicas Docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília, publicado pela **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)**, set. 2011. 300p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf>. Acesso em: 05 Jul. 2016.

GAVA, D.; FRANÇA, E.; ROSA, R. Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. **EFDesportes.com - Revista Digital**, ano 15, n° 144, Maio de 2010. Disponível em: <http://www.efdesportes.com/> Acesso em: 05 Jul. 2016.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

GONÇALVES JUNIOR, L.; RAMOS, G. A prática de ensino e estágio supervisionado nos cursos de Licenciatura em Educação Física. **Revista da Unicastelo**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.13-15, 1998. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/pratens.PDF> Acesso em: 26 Mai. 2016.

MAZIERO, A. R.; CARVALHO, D. G. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. **Acta Scientiae.** V. 14, n.1, jan./abr. 2012.

OLIVEIRA, A. L.; AGUIAR, C.S.; PETRONI. R.G.G.; SILVA. T.F. A importância do estágio supervisionado na formação inicial em educação física. **Revista Especial de Educação Física**, Edição Digital nº. 2, 2005, Disponível em: <http://www.nepecc.faefi.ufu.br/arquivos/simp_2004/6.cultura_cotidiano/6.5_Importancia_estagio.pdf> Acesso em: 26 Mai. 2016.

PICCOLO, V. L. N.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na educação infantil.** São Paulo: Cortez. 2012, p. 192.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCALABRIN, I. C; MOLINARI, A. A importância do estágio supervisionado nas Licenciaturas. **Revista UNAR**, vol. 7, n. 1, 12p. 2013. Disponível em <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso em: 25 Mai. 2016.